

Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão

Lack of financial education in Brazil: The impact on society and the possibility of reversing

DOI:10.34117/bjdv7n10-449

Recebimento dos originais: 07/09/2021

Aceitação para publicação: 04/10/2021

Gustavo Luís Bezerra de Medeiros

Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade do Rio Grande do Norte

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Endereço: Núcleo Permanente de Concursos (COMPERVE)

BR 101 – Campus Universitário – Lagoa Nova – CEP 59072-970 – Natal/RN

E-mail: gustavopes032015@gmail.com

Lara Navarro Pereira de Medeiros

Graduação em Administração pela Universidade Paulista

Instituição: Universidade Paulista

Endereço: Rua Cancioneiro Popular, 210 – Chacara Santo Antonio – CEP 04710-000 – São Paulo/SP

E-mail: Laranpmedeiros@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem por finalidade tratar sobre a ausência da educação financeira no Brasil e suas consequências. Por que é importante reverter? A inserção no ensino de base é a solução? É um conhecimento necessário apenas para um nicho da população? Para responder tais perguntas, realizou-se pesquisa em base de dados científicos de autores que abordam o referido tema. Na atual economia brasileira, em que cidadãos comuns têm dificuldade para gerir seus próprios patrimônios, políticos claramente apresentam dificuldades para gerir o patrimônio público. A possibilidade de resolução de caso visa o futuro. A metodologia utilizada para o presente artigo baseou-se em referências bibliográficas. O objetivo geral do artigo é a idealização da criança como possibilidade de melhoria, conscientizando-a e educando-a para que no futuro, se torne um adulto aliado às boas ferramentas para uma vida financeira saudável.

Palavras-chave: Educação financeira, Finanças, Importância da educação financeira

ABSTRACT

The purpose of this paper is to discuss the lack of financial education in Brazil and its consequences. Why is it important to revert? Is insertion into basic education the solution? Is knowledge only necessary for a niche population? To answer these questions, a search was carried out in a scientific database of authors who address the aforementioned theme. In the current Brazilian economy, where ordinary citizens struggle to manage their own assets, politicians clearly have difficulties managing public assets. The possibility of solving a case looks to the future. The methodology used for this article was based on bibliographical references. The general objective of the article is the idealization of the

child as a possibility for improvement, making them aware and educating them so that in the future they become an adult allied to good tools for a healthy financial life.

Keywords: Financial education, Finance, Importance of financial education

1 INTRODUÇÃO

A situação financeira do Brasil é abordada diariamente nos mais importantes veículos comunicativos. É evidenciada cotidianamente a má condução na administração de bens, tanto por parte da administração de particular (alto índice de endividamento), quanto na administração pública. Segundo Carlos Thadeu, Chefe da Divisão Econômica da Confederação Nacional do Comércio de Bens e Turismo (CNC), o percentual de famílias que demonstraram ter dívidas a vencer em setembro de 2021 alcançou 74%, alta de 6,8 pontos ante setembro de 2020, o maior incremento anual da série histórica. Já a inflação, medida pelo INPC/IPCA, ultrapassa os 10% nos últimos 12 meses (GOMES, 2021).

Para Paraiso e Fernandes (2019, p.12 e 13):

Não são apenas as questões relacionadas aos aspectos de emprego, renda, estabilidade financeira, classe social, número de integrantes, distribuição de renda, que levam as famílias a se endividarem. Muitas variáveis estão relacionadas, como os hábitos de compra da população, a disseminação do crédito, a propagação de novos meios de pagamento e uma sociedade cada vez mais orientada para o consumo. (...) É praticamente unânime a percepção de que falta para a sociedade brasileira uma cultura orientada para a Educação Financeira, sobretudo pela complexidade oriunda das constantes mudanças tecnológicas, regulatórias e principalmente econômicas. A transmissão de conhecimento e atualização sem dúvidas causam impactos positivos e diretos na tomada de decisão da população.

Pouca atenção tem sido dada à transmissão dos conhecimentos necessários para que o cidadão aja no contexto social em que se vê inserido. As crianças brasileiras que têm a oportunidade de ir à escola, estudam História, Geografia, Português, Matemática, Química, entretanto não tomam conhecimento da importância de saber o que fazer com o dinheiro que irão conquistar ou qual a maneira correta para administrar o patrimônio que há de ser construído. Essas crianças tornam-se médicos, jogadores de futebol, políticos, comerciantes, prestadores de serviços em geral. Muitos deles têm excelentes oportunidades, porém, os números apresentam índice alto de descontrole financeiro, uma população majoritariamente endividada, em boa parte gastando muito além do que possuem. Para Domingos (2014), "a educação financeira nada mais é do que algo que

auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações."

A falta de educação financeira básica é um problema que impacta a sociedade como um todo. Segundo o Portal G1 (2019), estudo recente da S&P Rating Services, aponta que o Brasil ocupa atualmente a 74ª colocação em um ranking com 144 países no índice de educação financeira, atrás, inclusive, de países mais pobres. Mitchell e Lusardi (2021), apontam que pesquisas recentes demonstram que as pessoas estão entrando na velhice com mais dívidas do que nunca, e tendo feito pouco ou nenhum planejamento de aposentadoria. Por consequência toda a economia é afetada, os agentes políticos não possuem habilidades suficientes para gerir seus próprios bens, como irão gerir o bem público? Se nunca foram ensinados o bê-á-bá da educação financeira? Os endividamentos dos profissionais em geral, como de um simples comerciante, somados, geram uma grande bola de neve que causa transtorno a toda administração.

Diante do exposto, são feitas as perguntas: É importante que as pessoas que não são da área de finanças, entendam sobre educação financeira e administração patrimonial? Quais consequências podem ocorrer em decorrência da ausência desse entendimento? Quais seriam as possibilidades e alternativas para reverter o atual quadro em que o Brasil se encontra?

Segundo Robert Kiyosaki (2000, p. 22),

o dinheiro não é ensinado nas escolas. As escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras. Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda sua vida. Nossa impressionante dívida nacional se deve em boa medida a políticos e funcionários públicos muito instruídos que tomam decisões financeiras com pouco ou nenhum treinamento na área do dinheiro.

A chave é trazer à tona a consciência a respeito da relevância do tema. Apesar da crise encontrada e da situação financeira caótica da nação, ainda é pouco difundida a importância de aprender sobre o próprio dinheiro. A luta é pela disseminação da ideia de que, ainda que a atual geração de brasileiros esteja despreparada para esse tipo de situação, as crianças representam o futuro, e nelas está a oportunidade de mudança de cenário.

2 METODOLOGIA

Para Piosevan e Temporini (1995, p.4), “a pesquisa exploratória, ou estudo exploratório, tem por objetivo conhecer a variável de estudo tal como se apresenta, seu significado e o contexto onde ela se insere. Pressupõe-se que o comportamento humano é mais bem compreendido no contexto social onde ocorre.”

Trata-se de um estudo exploratório por meio de levantamento bibliográfico, do cenário da educação financeira no Brasil, o comportamento populacional e as possíveis ferramentas para melhoria. “O levantamento bibliográfico clama por um planejamento, sendo primordial explicitar-se em linguagem verbal escrita qual é a temática que se será abordada na pesquisa científica.” (GALVÃO, 2010). Ainda segundo Galvão, o problema de pesquisa, a hipótese, a metodologia que foi empregada, a descrição dos dados, os resultados e a conclusão, constituem fontes de informação para a tomada de decisão.

3 PROBLEMATIZAÇÃO

É importante que as pessoas que não são da área de finanças, entendam sobre educação financeira e administração patrimonial? Quais consequências podem ocorrer em decorrência da ausência desse entendimento? Quais seriam as possibilidades e alternativas para reverter? Identificar a importância do conhecimento financeiro para a população em geral, as más consequências que podem ocorrer diante da sua ausência, e o apontamento dos motivos pelos quais a matéria deveria ser tratada desde a infância é trivial.

O mundo segue em mudança, inclusive referente ao dinheiro, e é necessário adaptar-se a elas. O dinheiro movimenta a economia, gera empregos, influencia na preservação ambiental, estrutural, no caso de famílias garante padrão de vida, proteção diante de crises. Entretanto, no atual cenário de crise no Brasil (redução no índice de investimentos externos, aumento da inflação, entre outros problemas) o que se percebe é que a ausência da educação financeira é um fator que impacta negativamente toda a sociedade, causando danos imensuráveis. Segundo especialistas, quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando R\$500.00, R\$5.000.00 ou R\$50.000.00. O ponto de partida para um país consciente, país de família lúcidos, e políticos sóbrios, é a inserção do estudo financeiro na educação básica, para que desde jovens nossos futuros profissionais saibam lidar com sua própria riqueza, e, assim, possamos construir uma sociedade sábia. Segundo Pitágoras “Educai as crianças para que não seja necessário

punir os adultos.” Para Kyiosaki (*op. cit.*, p. 61), “o que é necessário para se ganhar dinheiro não é dinheiro, mas alfabetização financeira.

Referindo-se superficialmente aos brasileiros, afirma Seabra(2013), "eles contam com todo o salário para gastar, não poupando nada. Ou pior: além de gastarem todo o salário, ainda acumulam dívidas através de empréstimos ou compras parceladas com juros." A situação indicada aponta o descontrole financeiro presente no dia a dia, e é possível ver inclusive o comportamento citado por Seabra na política e gestão pública do país.

A verdade é que não há ensinamento ou o mínimo de preocupação a respeito do aprendizado quanto a gerir patrimônio, e administrar orçamento, quando na verdade essa preocupação antes de qualquer coisa deveria ser iniciada em casa desde o orçamento doméstico. Para Mendes (2015),

” A economia brasileira corre em direção oposta a de outros países importantes do mundo, incluindo o grupo dos BRICS, onde o Brasil se insere. Inflação e juros em expansão, taxa de crescimento em contração e necessidade de buscar novos rumos para atrair investidores locais e estrangeiros, notadamente para investimentos em infraestrutura, são necessários para que haja ampliação da produtividade.”

A maior preocupação é o futuro, evitar o desgoverno generalizado, é substancial o quanto antes introduzir e espalhar o entendimento de que nossa moeda deve ser estudada por todos, antes que os atuais problemas se tornem problemas irreversíveis. Na obra *Pai rico Pai pobre*, Robert Kyiosaki (p. 22) apresenta essa como uma de suas grandes preocupações:

Muitas vezes penso no novo milênio e imagino o que acontecerá quando houver milhões de pessoas precisando de assistência financeira e médica. Eles se tornarão dependentes do apoio financeiro de suas famílias ou do governo. O que acontecerá quando a previdência social ficar sem dinheiro? Como uma nação sobreviverá se ensinar sobre dinheiro continuar sendo tarefa dos pais - cuja maioria será ou já é pobre?

Ora, essa realidade não é distante. Recentemente ocorreram mudanças significativas na legislação previdenciária brasileira dificultando o acesso à aposentadoria, estabelecendo regras automáticas de transição, que ocasionam em mudanças na concessão a cada ano. Segundo o portal O Dia: “O sistema previdenciário, operado pelo INSS, está perto de ficar insustentável. Segundo o Ministério da Previdência, a situação começa a se complicar daqui a 15 anos e, em 2060, já não haverá

recursos suficientes para as aposentadorias e pensões. Por isso foram estabelecidas novas regras de cálculo, que levam em consideração a expectativa de vida dos brasileiros.

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro, tem como objetivo criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro, acima de tudo, a educação financeira deve ensinar que a responsabilidade social e a ética precisam estar sempre presentes no ganho e uso do dinheiro. (CONSENTINO, 2014).

Para Cassia D'aquino, a educação financeira não são apenas macetes, ela criou um programa que indica quatro fundamentos: Como ganhar dinheiro, como gastar o dinheiro, como poupar e como doar tempo, talento e dinheiro. Segundo Oliveira et al. (2019), até mesmo quando se trata de pessoas com formação na área de contabilidade, a área de custos é uma das áreas nas quais os candidatos apresentam desempenho mais baixo.

Diante do exposto, faz-se pertinente a discussão, visto a problemática ser uma questão social, que afeta a população como um todo e que existem materiais e pensadores capazes de orientar um ensinamento básico.

4 CRIANÇAS DE HOJE, ADULTOS DO AMANHÃ

“Desde cedo as crianças estão ligadas ao mundo capitalista, seja nas mesadas ou semanadas que recebem ou até mesmo no dinheiro que recebem para o lanche. Não precisa na maioria das vezes fazer esforço algum, o dinheiro vem de graça. Então se não existir diálogo sobre economizar, gastam tudo e pedem mais.” (ALINE DA SILVA).

Quando o tratado é educação financeira, não necessariamente se trata de “poupar” dinheiro, mas sim de que se deve saber como manejá-lo corretamente. Antes de tudo: gastar menos do que se ganha, planejar o pagamento de contas, verificar oportunidades e economizar em juros avaliando compras a prazo. Aprender a lidar com dinheiro é avaliar os custos e benefícios, se a aquisição é dispensável ou necessária, e claro é de suma importância que se exista uma reserva para lidar com possíveis acontecimentos não previstos anteriormente. O hábito de administrar as finanças é mais importante do que a quantidade de dinheiro que possui. A preocupação em ter muito dinheiro nos dias de hoje levam as pessoas a não planejar o futuro e não sabem direcionar seus gastos. EKER (2006).

Segundo o portal do MEC, no Brasil, a educação financeira vem conquistando espaço como política de Estado a partir da publicação do Decreto nº 7.397, de 22 de

dezembro de 2010, que instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef). Desde então, ações acerca da temática são compartilhadas, de forma integrada, por órgãos e entidades públicas e da sociedade, nos âmbitos federal, estadual e municipal. Ainda conforme o mesmo, a educação financeira está entre os temas da atualidade sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se do conjunto de conhecimentos entendidos como essenciais para o fortalecimento da cidadania e voltados para ajudar a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Faz-se necessário definir caminhos pedagógicos nos tempos e espaços da escola e da sala de aula que favoreçam o encontro da cultura infantil, valorizando as trocas entre todos os que ali estão, em que crianças possam recriar as relações da sociedade na qual estão inseridas, possam expressar suas emoções e formas de ver e de significar o mundo, espaços e tempos que favoreçam a construção da autonomia. Esse é um momento propício para tratar dos aspectos que envolvem a escola e do conhecimento que nela será produzido, tanto pelas crianças, a partir do seu olhar curioso sobre a realidade que as cerca, quanto pela mediação do adulto. (...) Esse é um exercício que requer tanto uma tomada de consciência pessoal, quanto o fortalecimento da organização coletiva de estudo acerca desse tema, envolvendo professores, gestores, coordenadores e demais profissionais que atuam na escola. Propomos esse exercício porque, ainda hoje, é comum observar atitudes de adultos, dentro e fora da escola, que desconsideram a criança como ator social e, assim, queremos chamar atenção para a necessidade de a escola trabalhar o sentido da infância em toda a sua dimensão. (NASCIMENTO, 2012)

Nascimento destaca que assumir o desenvolvimento da criança e se comprometer com ele não é uma tarefa só dos professores, mas de toda a comunidade escolar. As escolas que incluíram a educação financeira em currículo apresentam não só benefícios para os alunos, que vão pouco a pouco apresentando mudanças de hábitos de consumo, como também para os próprios pais, pois algumas atividades envolvem a família.

Segundo Craveiro e Ferreira (2007), são muitos os estudos que afirmam a importância que as experiências dos primeiros anos têm sobre os aspectos cognitivos, e é no jardim de infância que as crianças se envolvem nas primeiras experiências do que compreendemos como vida adulta na democracia. Assim o jardim de infância contribui no desenvolvimento das capacidades e atitudes perduráveis, para que cada criança seja capaz de enfrentar, ao longo de sua vida, um mundo em constante mudança.

Em julho de 2016 foi sancionada lei que inclui educação financeira nas escolas de Porto Alegre a partir de 2017, projeto criado pela câmara dos vereadores por Any Ortiz. Mostrar o que ocorre quando se gasta mais do que ganha, ensinar noções básicas para a vida financeira adulta, e tratar do endividamento são pontos que devem ser tratados em sala de aula segundo a Secretaria municipal de educação.

Educação financeira não é apenas poupar, cortar gastos e acumular dinheiro. A ausência dessa educação tem causado consequências aos mais diversos setores, e a solução é a inserção desse assunto na educação infantil, independente da profissão a ser seguida. O conhecimento de finanças deve ser conhecido e em conjunto o conhecimento da matéria pode trazer ganho e crescimento em todo o cenário nacional. De acordo com Seabra(2013), "saber lidar com o dinheiro, seja para gastar com inteligência, programar suas despesas ou investir adequadamente, é vital para não incorrerem em dívidas". Como disse Navarro, dinheiro não pode ser problema, tem que ser solução.

5 CONCLUSÃO

Desmistificar a educação financeira é um processo complexo e dinâmico, influenciado por comportamentos, cultura, economia, fatores psicológicos. É possível afirmar que a qualidade de vida de toda a população está relacionada a boa saúde financeira. Lourenço, Lima e Sassaki (2020,p.11) afirmam que a possibilidade que a educação carrega de fomentar uma nova mentalidade, de mexer com o mundo das ideias e, portanto, de provocar questionamentos, representa a mola mestra capaz de impulsionar novas atitudes e modos de encarar a realidade concreta. A educação financeira como conjunto de medidas que objetivam proporcionar capacidade de distinguir as principais vantagens e os principais riscos de suas escolhas, e que deve possibilitar a percepção de que seu bem-estar financeiro influencia o bem estar financeiro da sociedade. É de se concluir que a educação financeira baliza uma situação financeira desejável.

Quanto antes se aprender e praticar os ensinamentos financeiros, mais as pessoas terão subsídios para analisar racionalmente e adotar outras atitudes que resultem em mais preparo para avaliar situações de e risco em investimentos, empréstimos e outras transações financeiras no seu dia a dia, que não venham no futuro a comprometer a vida pessoal nem o desenvolvimento econômico do país. (BUENO, 2010.)

O entendimento final é que por meio da inclusão da educação financeira na rotina dos futuros adultos, podemos ter esperança e crer em uma nova geração, em um país saudável e brilhante. Para Serrano, a contemporaneidade de todos os fenômenos econômicos que têm ocorrido no Brasil talvez dificulte seu estudo, análise, interpretação no momento, apesar de seu efeito estar sendo sentido por todos. Entretanto é urgente decifra-los para que a sociedade brasileira possa construir novos caminhos, mais civilizados e promissões, abrindo assim um novo ciclo.

REFERENCIAS

AMORIM, Rovênia, **MEC apoia inserção da temática educação financeira no currículo da educação básica**. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/34351-mec-apoia-insercao-da-tematica-educacao-financeira-no-curriculo-da-educacao-basica>> Acesso em 20 de Outubro de 2021.

BUENO, Lilian Luisa Brito. **A Educação Financeira e o processo de desenvolvimento econômico do país**. Monografia, Universidade de Taubaté, São Paulo, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5ª edição. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CONSENTINO, Cláudia Escudeiro. **Educação Financeira – 8º Ano**. Ed. Positivo. 2014.

CRAVEIRO, Maria Clara ; FERREIRA, Iolanda Florbela Pinheiro - **A Educação Pré-escolar face aos desafios da sociedade do futuro** .Cadernos de Estudo. Porto: ESE de Paula Frassinetti. nº 6, p.15-21. 2007.

D'AQUINO, Cássia. **Como falar de dinheiro com seu filho**. São Paulo: Saraiva2014.

DOMINGOS, Reinaldo, apud MENDES, 2015, p12. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Matemática Financeira Aplicada aos Negócios da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista. Tubarão, Janeiro de 2015.

EKER, T. HARV. **Os segredos da mente milionária**. Tradução Pedro Jorgensen Junior. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. In: FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso D. C. (Org.). Fundamentos de epidemiologia. São Paulo: Manole, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Carlos Thadeu de Freitas. **O endividamento e os temores da inflação alta**. Disponível em <https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/recuperacao-robustado-comercio-e-menos-negacionismo-duplicate-1/379905>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S.L. **Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Ed. 66º, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LOURENÇO, Rosimary de Souza; LIMA, Marlene de Deus; SASSAKI, Yoshiko. **Refletindo sobre a interligação entre estado, educação e cidadania**. Brazilian Journal of Development, v. 6, p. 51741-51753, Julho de 2020.

MITCHELL, Olivia S. LUSARDI, Annamaria. **Financial Literacy and Financial Behavior at Older Ages**. GFLEC Working Paper Series, WP 2021-3. Washington, DC, EUA. Julho de 2021.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro. **A infância na escola e na vida: Uma relação fundamental**. Seminário Temático Infâncias. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rio Grande do Sul, 2012.

OLIVEIRA, Ridalvo Medeiros Alves de; MELO, Magda Maria Pinheiro; OLIVEIRA, Ana Carolina Medeiros. **Índices de facilidade das questões sobre a temática de custos nos concursos públicos realizados pela Comperve/UFRN**. Brazilian Journal of Development, v. 5, p. 6810-6833, 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO FINANCEIRA. **4 Pontos Principais**. Disponível em: <http://www.educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

PORTAL G1. **Entenda por que é importante falar de educação financeira no Brasil**. Disponível em: <https://g1.globo.com/especial-publicitario/papo-reto/noticia/2019/08/22/entenda-por-que-e-importante-falar-de-educacao-financeira-no-brasil.ghtml>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

PORTAL O DIA. **INSS está perto da falência**. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/economia/2015-06-28/inss-esta-perto-da-falencia.html>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

PIOSEVAN, Armando; TEMPORINI, Edmea Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.29, n.4, p.318-25, Agosto de 1995.

SEABRA, Rafael. **Como Investir Dinheiro**. Recife PE : Ed do Autor, 2013.

SERRANO, Luiz Roberto. **Decifrar o Brasil para um novo ciclo político mais civilizado e promissor**. Jornal da USP, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/?p=321152>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.